**Área temática:** Multidisciplinar

**Influência de antissépticos alternativos na qualidade físico-química de leite de cabra**

Leon Denner Moreira Benício 1, Francisco Marlon Carneiro Feijó 2, Nilza Dutra Alves 3, Waleska Nayane Costa Soares 4, Gardênia Silvana de Oliveira Rodrigues 5

O uso de antissépticos alternativos vêm sendo utilizado devido à resistência microbiana aos produtos convencionais. Nesse sentido, o extrato pirolenhoso (EP) de *Mimosa tenuiflora*, com suas propriedades antimicrobianas, vem se mostrando um alternativo como antisséptico. Assim, objetivou-se realizar análises físico-químicas do leite de cabra no qual foi utilizado o EP como antisséptico no pós-dipping. A espécie florestal *Mimosa tenuiflora* (Jurema preta) foi obtida de uma mata nativa da Escola Agrícola de Jundiaí, Macaíba-RN. Para obtenção do EP, cunhas de madeira da Jurema passaram por pirólise lenta em Forno elétrico tipo Mufla equipado com um dispositivo projetado para coletar a porção condensável dos gases. O líquido obtido foi bi-destilado a vácuo sob 1,0 mmHg até 100◦C, com o processo interrompido em temperaturas acima de 102°C. Após esse processo, foi diluído 20 ml do EP da planta em 80 ml de água destilada estéril, ficando na concentração de 20%. Para avaliação como antisséptico, foram utilizadas 15 cabras de um produtor da zona rural de Mossoró divididos em três tratamentos, ou seja, 5 animais para cada tratamento. (Ceua 06/2019), O primeiro tratamento com EP de *M. tenuiflora* a 20%, o segundo como controle positivo com Iodo a 2% e o terceiro como controle negativo com água destilada estéril. Os tratamentos eram aplicados nos tetos durante 28 dias consecutivos, com coleta a cada 7 dias, totalizando 4 coletas. As soluções antissépticas foram aplicadas por 10 minutos, passado o tempo, os debris celulares coletados com o auxílio de suabes, eram levados para o Laboratório de Microbiologia Veterinária dando início a realização da técnica de Contagem Padrão em Placas. As analises foram verificadas através do teste de médias (ANOVA), seguido do teste de Tukey com probabilidade (p < 0.05) utilizando o software Sisvar versão 5.6. Os resultados foram expressos em médias de unidades formadoras de colônias (Log10 UFC/cm²). Através dos resultados das médias pode-se observar uma redução na contagem microbiana, quando utilizado EP de *M. tenuiflora* (1,87 Log10 UFC/cm²) e Iodo a 2% (0,29 Log10 UFC/cm²) em relação ao controle negativo com água destilada estéril (3,31 Log10 UFC/cm²). Por conseguinte, as amostras do leite foram identificadas e encaminhadas para o Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal para análises físico-químicas. O leite foi mantido a 8oC até a realização da análise através do equipamento Ekomilk total. Foram obtidos os seguintes resultados médios, respectivamente para PA de *M. tenuiflora*, Iodo a 2% e água destilada: Gordura - 3,79, 3,87, 3,59; Sólidos não gordurosos - 7,12, 6,85, 7,04; Proteína - 2,93;2,83;2,89; ponto de congelamento - -0,265; -0,115; -0,114; lactose 3,67, 3,52, 3,63; condutividade - 6,04, 6,25, pH 5,48, 5,48,5,48. Por tanto, o EP não mostrou diferença significativa quando comparado com o controle positivo e negativo sobre os parâmetros físico-químicos. Nesse sentido pode-se concluir que o uso do EP de *M. tenuiflora* a 20% no pós-dipping foi viável como um antisséptico alternativo que não interferiu nos índices físico-químicos do produto testado.

**Palavras-chave:** Leite de cabra 1, Antisséptico alternativo 2, Pós-dipping 3, qualidade físico-química 4, Extrato pirolenhoso 5.

**Agência financiadora:** Bolsista IC PIBIC – UFERSA.